



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **Estratégias, alinhamentos e antagonismos da campanha Antônio Britto, candidato do PMDB ao governo do RS em 1994.<sup>1</sup>**

Maria Berenice da Costa Machado <sup>2</sup>

Fernanda Andricopulo Noschang<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **Resumo**

Após mais de duas décadas de governos militares, inicia-se em 1982 o processo de redemocratização do Brasil com a eleição direta para o poder executivo dos estados. Antônio Britto elege-se o quarto governador do Rio Grande do Sul neste ciclo, vence os dois turnos com uma campanha alinhada à do presidente peessedebista, mas antagônica com a gestão petista da capital gaúcha, que exercia o segundo mandato consecutivo. Este artigo, com base teórica e metodológica nos campos da Comunicação, da Política e da História, recupera o contexto político-eleitoral de 1994, faz um breve retrospecto da biografia e da trajetória de Britto, analisa o conteúdo de peças publicitárias da campanha objetivando compreender as estratégias, a estética e os argumentos que levaram o representante do PMDB à vitória, consolidando o “discurso antipetista” que segue reverberando.

**Palavras-chave:** Campanha eleitoral; Antônio Britto; estratégias; Rio Grande do Sul; 1994.

### **Texto do Trabalho**

Estudo que integra uma investigação mais ampla cujo objetivo é sistematizar materiais e refletir sobre as campanhas vencedoras para o governo do Rio Grande do Sul (RS), no período de 1982 a 2014 (MACHADO, 2017). Buscamos entender, pela

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Publicidade e das Relações Públicas integrante do 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2020, UFSC, Florianópolis, abril, 2020.

<sup>2</sup> Publicitária e Doutora em Comunicação, Professora do Curso de Publicidade e Propaganda, Fabico/UFRGS/Brasil. E-mail: mberenice.machado@ufrgs.br.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica (BIC – Fapergs/ UFRGS), estudante do 7º semestre, curso de Relações Públicas da Fabico/UFRGS - E-mail: nanda.noschang@hotmail.com.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

via da comunicação, como o eleito constrói o argumento da mudança, que significa também a alternância na governança do Estado, diferentemente do que ocorre na Capital gaúcha e na presidência do Brasil, nos dez mandatos posteriores à redemocratização (de 1982 a 2018) no executivo do RS não há sucessão de partidos ou a reeleição do governador.

Nesta etapa, o nosso foco é a campanha do candidato Antônio Britto em 1994. O quarto governador eleito no RS neste ciclo democrático é um jornalista com larga experiência e visibilidade midiática advindas do seu trabalho nos principais grupos de mídia do estado gaúcho, RBS e Caldas Júnior, e também na Rede Globo em Brasília, onde atuou como comentarista e apresentador. Britto seria o Secretário de Imprensa do presidente Tancredo Neves, ainda eleito indiretamente, que assumiria o governo do Brasil em março de 1985. Entretanto, Tancredo adoece e tem que ser hospitalizado na véspera da posse. Britto passa então a atuar como porta-voz dos boletins médicos sobre o estado de saúde do presidente, no período que antecedeu à sua morte, em 21 de abril de 1985.

O jornalista filia-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)<sup>4</sup> e elege-se deputado federal constituinte pelo RS em 1986. Durante o governo do presidente Itamar Franco (em meados de 1992), Britto é nomeado ministro da Previdência Social. Ao deixar o ministério, o gaúcho chega a ser cogitado como candidato do PMDB à Presidência do Brasil na campanha de 1994. Ele recusa o convite pois tem planos para disputar o governo do RS (BUENO; MISKULIM, 2013).

Disputam a campanha ao governo do RS em 1994 seis candidaturas: Antônio Britto (Rio Grande Unido e Forte - PMDB/PL<sup>5</sup>/PSDB<sup>6</sup>), Olívio Dutra (Frente Popular de Todos - PT/PSTU<sup>7</sup>/PPS<sup>8</sup>/PSB/PV<sup>9</sup>/PCdoB<sup>10</sup>), Sereno Chaise (Frente Trabalhista Rio-

<sup>4</sup> Com o fim do bipartidarismo, em 1979, o MDB inclui Partido no nome e passa a Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); entretanto, em 2017 retorna à sigla original MDB.

<sup>5</sup> Partido Liberal.

<sup>6</sup> Partido Social Democrático Brasileiro

<sup>7</sup> Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.

<sup>8</sup> Partido Popular Socialista.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

grandense - PDT<sup>11</sup>/PMN<sup>12</sup>/PP<sup>13</sup>), Celso Bernardi (Muda Rio Grande - PPR<sup>14</sup>/PFL<sup>15</sup>), Irapuan Teixeira (Prona<sup>16</sup>) e José Luiz Gomes (PRN<sup>17</sup>) (TRE-RS, 2019).

Durante a campanha, ocorre “o enfrentamento de duas visões de Estado antagônicas” (FILOMENA, 2006, p. 289), o que contribui para acirrar ainda mais o clima que caracteriza os processos eleitorais no RS. De um lado, a euforia com o Plano Real, que introduz uma nova moeda com o objetivo de transformar a economia e o país dando-lhes a estabilidade monetária necessária para a reestruturação do Estado e do serviço público. O protagonista é Fernando Henrique Cardoso (FHC), ministro da Fazenda no governo Itamar que implanta o real. Ele se torna o candidato do PSDB, elege-se presidente no primeiro turno e apoia Britto no RS, que vence Olívio Dutra do PT no segundo turno. Para contestar as estratégias e os argumentos de Britto, Olívio faz “referência às gestões municipais do PT, da qual Porto Alegre era um exemplo exitoso (...) nacionalmente alinhado à candidatura Lula à presidência da República”. As campanhas petistas criticam “o Plano Real e a política de privatização de empresas estatais, assim como o fazia Brizola (PDT), outro candidato à presidência” (FILOMENA, 2006, p. 290).

Na votação inicial, Britto obtém 49,2% dos votos válidos, contra 34,7% do seu principal adversário, Olívio Dutra. Na etapa decisiva, Britto mobiliza as ruas em cidades consideradas redutos petistas (Porto Alegre e Região Metropolitana), conta com o apoio FHC, de aliados do PPR e de parte do PDT, do então governador Alceu Collares. A vitória vem com 52,2% dos votos, contra 47,8% de Olívio. Inicia-se a polarização PMDB/PT, desde então uma constante nas subseqüentes eleições no Rio Grande do Sul (TRE-RS, 2019).

---

<sup>9</sup> Partido Verde.

<sup>10</sup> Partido Comunista do Brasil.

<sup>11</sup> Partido Democrático Trabalhista.

<sup>12</sup> Partido da Mobilização Nacional.

<sup>13</sup> Partido Popular.

<sup>14</sup> Partido Progressista Reformador.

<sup>15</sup> Partido da Frente Liberal.

<sup>16</sup> Partido de Reedificação da Ordem Nacional.

<sup>17</sup> Partido da Reconstrução Nacional, hoje Partido Trabalhista Cristão.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Os objetivos deste artigo são estudar a campanha de Antônio Britto para o governo do RS em 1994, identificar como ele se apresenta aos eleitores, ou seja, as estratégias, a estética e os argumentos discursivos do candidato. Para tanto, iremos analisar o conteúdo dos materiais publicitários, que serão relacionados aos achados bibliográficos, documentais e ao depoimento de Antônio Britto, buscando compreender os alinhamentos e os antagonismos propostos pela campanha.

O percurso teórico e metodológico inclui levantamento bibliográfico nas áreas da Ciência Política, da História e da Comunicação Social, junto com a coleta de documentos em diversas fontes: 1) Internet, bancos de textos, peças publicitárias e imagens, anais de congressos, sites de revistas científicas, todas indexadas pelo nome do candidato vencedor, por campanha política e eleitoral, pelo respectivo ano e pelas palavras governador e Rio Grande do Sul; 2) setor de Memória do MDB; 3) coleta de notícias e anúncios veiculados nas edições do jornal *Zero Hora* no acervo do Museu de Comunicação; 4) entrevista com o governador Britto.

A reflexão acerca do objeto deste estudo segue as orientações da História Documental e Oral (GIL, 1999; DUARTE e BARROS, 2008), com técnicas da Análise de Discurso e de Conteúdo (BARDIN, 1977; ORLANDI, 2002; PINTO, 1999). A abordagem é qualitativa, com uso de fontes primárias e secundárias. O corpus da análise compõe-se de materiais da imprensa e publicitários recuperados de mídias impressas, audiovisuais e digitais (notícias, anúncios, jingles, programas do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), gravações de debates, podcast, fotografias) e do depoimento de Antônio Britto enviado por email segundo instrumento próprio desenvolvido para a pesquisa.

Os resultados iniciais das análises indicam que o apoio do presidente FHC a Britto pode ter alavancado a organização do PSDB no RS, partido até então com pouca expressividade no estado, e eleito o PT como o inimigo comum, do PSDB no cenário nacional e do PMDB em nível estadual. A estratégia de “polarização política” do candidato Britto dá origem ao “discurso antipetista” propagado por parte significativa



ISSN: 2448-3370

dos eleitores gaúchos que se mantém até hoje. E seria “uma forma de reação à hegemonia político-social que a articulação discursiva do Partido dos Trabalhadores exercia sobre a sociedade porto-alegrense no ano de 1994” (FILOMENA, 2008, p. 283).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITTO FILHO, Antônio. **Antônio Britto**: depoimento [2016]. Entrevista por e-mail, concedida ao Projeto de Pesquisa Propaganda e Democracia: Campanhas Vencedoras para o Governo do Rio Grande do Sul entre 1982 e 2014.

BUENO, Ricardo; MISKULIM, Karim. **Recontando a história do Rio Grande do Sul**: os governos e governantes pós-redemocratização. Porto Alegre: Instituto Voto, 2013.

DUARTE, Jorge (org.); BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRAZ, Francisco. **Manual Completo de Campanha Eleitoral**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

FILOMENA, César L. A gênese da construção do discurso antipetista Análise da eleição para governador do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1994. **Civitas**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 283-299, maio-ago. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, Maria Berenice da Costa. Propaganda e Democracia: delineando a pesquisa histórica. In: **Anais 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia da Alcar**. Florianópolis: 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais-1/encontros-regionais/sul/5o-encontro-2014/gt-8-historiografia-damidia/propaganda-e-democracia-delineando-a-pesquisa-historica/view>> Acesso em: 21/12/2017.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**: Introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker, 1999.

SCOLA, Daniel (Brasil). Rádio Gaúcha. **Podcast Memória Eleitoral**. 2018. Disponível em: <<https://soundcloud.com/radiogaucha/sets/memoria-eleitoral>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

TRE-RS - TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL RS. Disponível em <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes/1994>. Acesso em: 21 jun. 2019.